



# Região Administrativa de São José dos Campos

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5



# REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## População e Território

Situada no extremo leste do Estado de São Paulo, entre as duas grandes metrópoles do país – São Paulo e Rio de Janeiro –, a RA de São José dos Campos destaca-se como uma das áreas mais dinâmicas do Estado. Em 2008, segundo estimativa da Fundação Seade, contava com uma população de 2.253.249 habitantes, o que representava 5,5% do total estadual, configurando-se como a quarta região mais populosa do Estado. Apenas a RMSP e as regiões de Campinas e de Sorocaba apresentam maior população. A região possui densidade demográfica de 138,5 habitantes por km<sup>2</sup>, inferior à do Estado, que corresponde a 165,5 habitantes por km<sup>2</sup>.

Como em várias regiões do Estado, na RA de São José dos Campos há grande concentração da população nos municípios-sede. Em 2008, as cinco sedes das regiões de governo (São José dos Campos, Taubaté, Caraguatatuba, Guaratinguetá e Cruzeiro) concentravam cerca de metade da população da RA, destacando-se São José dos Campos, que abrigava 27,6% da população de toda a região.

Apesar das taxas de crescimento da população da RA terem sido superiores às observadas para o Estado, no período de 1980 a 2001, atualmente verifica-se uma tendência de declínio, que

acompanha o comportamento do Estado. Ressaltando-se que essa redução mostra-se mais acentuada na RA.

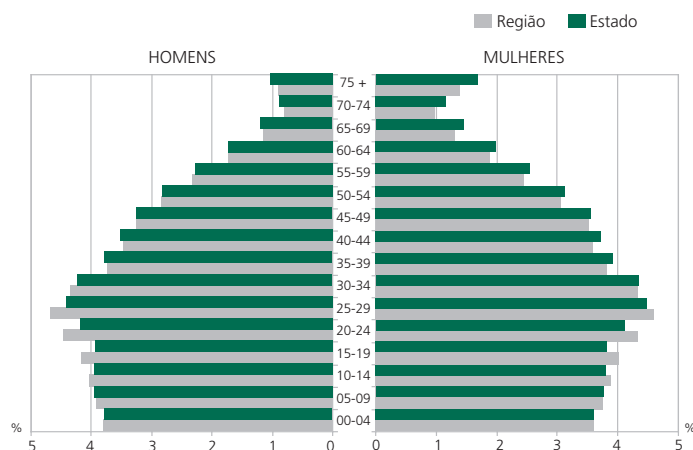
A dinâmica demográfica resultará na desaceleração do ritmo de crescimento populacional da RA de São José dos Campos, como verificado no Estado de São Paulo. Ainda assim, segundo projeção da Fundação Seade, a região abrigará 2.316.640 pessoas em 2010. A pirâmide etária projetada para 2010 revela população em processo de amadurecimento. Assim, enquanto em 2000 a maior faixa era de pessoas entre 15 e 19 anos, em 2010 será de 25 a 29 anos.

## Economia

A RA de São José dos Campos contribuiu com 37,7 bilhões de reais para o PIB paulista em 2005, que representa 5,2% do total do Estado, de acordo com os dados do Produto Interno Bruto dos Municípios agregados por Região Administrativa.

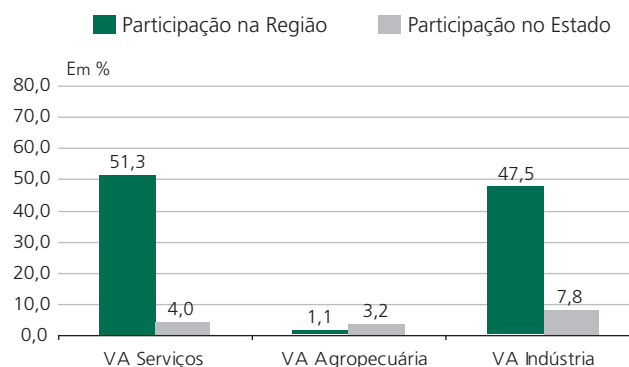
Entre os setores de atividade econômica, o de serviços apresenta o maior peso, com 51,3% do Valor Adicionado da RA (2005). A indústria também tem expressiva participação, contribuindo com 47,5% do VA regional. A agropecuária, contudo, exibe pouca expressão (1,1%). Quanto à contribuição da RA de São José dos Campos para a economia paulista, destaca-se a indústria, que equivale a 7,8% do Valor Adicionado setorial do

**Pirâmide Etária da População, por Sexo**  
Estado de São Paulo e RA de São José dos Campos – 2010



Fonte: Fundação Seade.

**Participação do Valor Adicionado no Total da Região e no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica RA de São José dos Campos – 2005**



Fonte: Fundação Seade.

Estado. Os serviços e a agropecuária correspondem a 4,0% e 3,2%, respectivamente.

A economia da RA de São José dos Campos apóia-se fortemente na indústria e nos serviços. Com diversificado complexo industrial, sobressai o segmento aeroespacial da sede regional, São José dos Campos.

A estrutura industrial predominante na região é intensiva em capital e tecnologia. Grandes unidades foram implantadas, com destaque para empresas ligadas aos setores petroquímico, automobilístico, químico, bélico, farmacêutico, veterinário, de telecomunicações e, sobretudo, aeronáutico. Este inclui a Empresa Brasileira de Aeronáutica - Embraer e todo o arranjo produtivo aeronáutico e aeroespacial, com importante contribuição para a pauta de exportações do país. A indústria de material de transportes, ligada aos complexos automobilístico e aeroespacial, ocupa a primeira posição em importância regional, seguida da indústria química. No município de São José dos Campos, encontram-se o Instituto Técnico de Aeronáutica – ITA, ligado ao Centro Técnico Aeroespacial – CTA, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe, a Embraer e inúmeras empresas do setor aeronáutico, constituindo o maior pólo de alta tecnologia voltado à pesquisa, ao desenvolvimento e à produção aeroespaciais.

No setor de serviços são importantes aqueles ligados à dinâmica das empresas, em razão da forte indústria da região. Entre os serviços pessoais e coletivos, destaca-se o turismo. No primeiro caso, sobressai São José dos Campos. Já nas atividades voltadas ao turismo, há vocação natural dos municípios do litoral norte, como Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela. Outra localidade importante é a estância de Campos do Jordão, na Região de Governo de Taubaté. Tem relevo, ainda, o turismo rural nos pequenos municípios da Serra do Mar (São Luís do Paraitinga, Cunha, Paraibuna e Natividade da Serra) e o turismo de aventura e histórico na Serra da Bocaina, sobretudo, em Bananal e São José do Barreiro.

De pequena expressão na economia local, a agropecuária tem como principais produtos a carne bovina e o leite (tipos C e B). Segundo dados do IEA, em 2005, esses produtos respondiam por mais de 64% do Valor da Produção da RA. Em relação ao leite B, a região respondia por mais de 15% da produção do Estado de São Paulo.

## O IPRS na Região Administrativa de São José dos Campos

São José dos Campos, município-sede da Região Administrativa, é um dos centros industriais e de serviços mais impor-

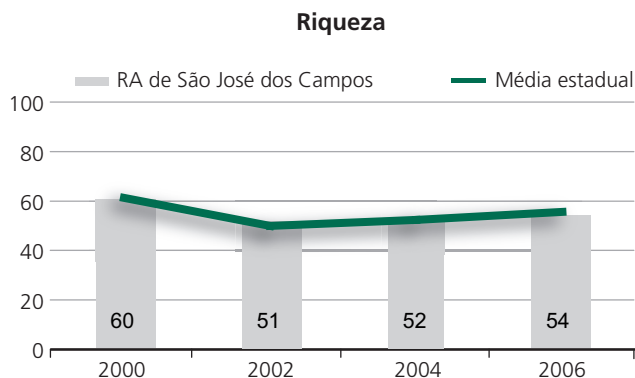
tantes do interior paulista. A região ocupa a terceira posição na dimensão riqueza do IPRS, comparada com as demais regiões do Estado, é a nona, no indicador de escolaridade, e a 11ª em longevidade.

Parte da realidade socioeconômica regional pode ser observada pela distribuição dos municípios nos cinco grupos do IPRS, que atesta a grande diversidade existente entre os mesmos. No Grupo 1, que reúne localidades com bons indicadores nas três dimensões do índice, classificam-se as maiores cidades da região: São José dos Campos, Jacareí, Guaratinguetá e Taubaté, além de São Sebastião e Ilhabela; oito municípios integram o Grupo 2, por apresentarem bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório; somente Monteiro Lobato compõe o Grupo 3, ao passo que nos Grupos 4 e 5 foram classificados 9 e 15 municípios, respectivamente. Estes dois grupos congregam as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

No indicador agregado de riqueza, a Região Administrativa de São José dos Campos cresceu ligeiramente entre 2004 e 2006, seu escore passou de 52 para 54, mas permaneceu abaixo da média estadual (55).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços cresceu de 11,22 MW para 12,35 MW, entretanto, manteve-se abaixo da média do Estado (17,28 MW) em 2006;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial aumentou, passando de 2,17 MW para 2,30 MW, bem próximo à média do Estado (2,27);



Fonte: Fundação Seade.

- o rendimento médio do emprego formal praticamente permaneceu estável, com pequena variação de R\$ 1.484 para R\$ 1.487, superando a média estadual, de R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu de R\$ 16.031 para R\$ 14.256, porém, ainda se manteve acima da média do Estado, de R\$ 11.944.

O discreto crescimento do indicador agregado de riqueza pode ser explicado de forma mais detalhada pela análise de seus componentes. Aumentou o consumo de energia elétrica, tanto nos setores primário e terciário quanto nas residências, e os salários do setor formal da economia permaneceram relativamente estáveis. Não obstante, o valor adicionado fiscal *per capita* registrou importante decréscimo (11%) na região, em oposição ao aumento de 9% observado neste item para o conjunto do Estado. Apenas seis municípios entre os 39 que compõem a região apresentaram valores de riqueza acima da média estadual.

No que se refere à longevidade, nota-se melhoria do índice ao longo do período, passando de 67 para 70, porém em nível abaixo do escore médio do Estado (72). Ampliaram seu escore 29 municípios da RA, enquanto oito registraram redução e dois mantiveram-se estáveis. Ainda assim, apenas nove localidades da RA têm indicador de longevidade mais alto do que a média estadual (Arapeí, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, Redenção da Serra, São José do Barreiro, São José dos Campos).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou pequeno decréscimo de 15,2 óbitos para 14,5, sendo a média do Estado de 13,3, em 2006;

- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 17,9 óbitos para 16,4 e a média do Estado, em 2006, foi de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,76 óbitos para 1,52, sendo a média do Estado de 1,48, em 2006;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu levemente, de 39,6 óbitos para 38,0, sendo que a média do Estado, em 2006, situou-se em 37,6.

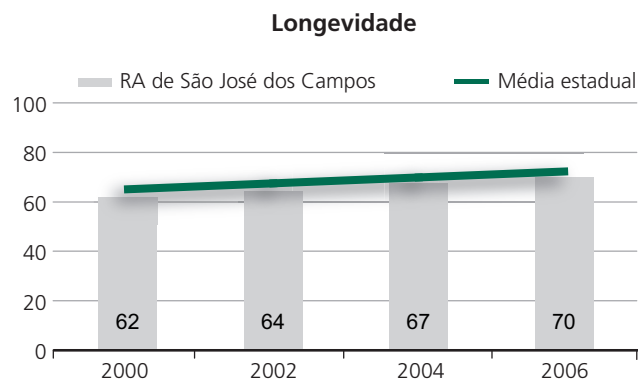
As taxas de mortalidade decresceram, porém ficaram acima dos níveis médios estaduais em 2006. Em sete municípios a mortalidade infantil permanece elevada, acima de 20 óbitos por mil nascidos vivos, o mesmo ocorrendo com a mortalidade perinatal em 21 outros. Esses resultados refletem as grandes desigualdades sociais existentes na região, indicando a necessidade de esforços dos gestores públicos na melhoria da qualidade da atenção pré-natal e ao parto.

No tocante à escolaridade, a Região Administrativa de São José dos Campos (64) situa-se num patamar ligeiramente abaixo do conjunto do Estado (65). Apenas dez municípios superam a média estadual nessa dimensão.

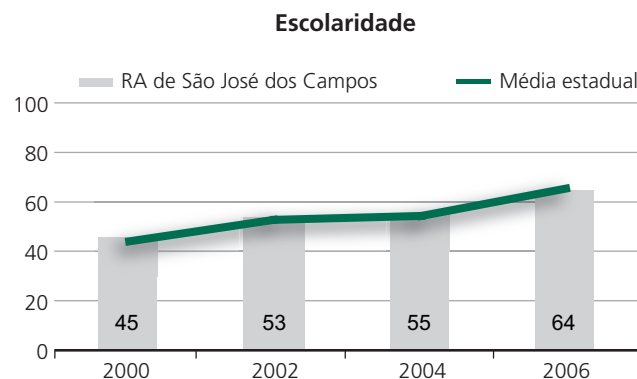
Avanços foram realizados em direção à extinção do analfabetismo funcional (pessoas de 15 a 17 anos com menos de quatro anos de estudo) e em 24 municípios aumentou em mais de 5% a proporção de jovens concluintes do ensino fundamental. Cresce também a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo na quase totalidade dos municípios.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu, passando de



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

69,1% para 74,2%, superando a média do Estado, de 73,8%;

- a parcela de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se estável passando de 97,3% para 99,9%, equiparando-se à média do Estado;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 38,2% para 52,0%, enquanto a média do Estado foi de 53,9%;
- a taxa de atendimento da pré-escola para as crianças de 5 a 6 anos permaneceu estável em 78,8%, patamar inferior à média estadual (82,0%).

A evolução observada no indicador agregado de escolaridade é consequência, principalmente, da maior proporção de jovens concluintes dos ensinos fundamental e médio, não obstante, a região recuou duas posições no *ranking* dessa dimensão.

A análise da Região Administrativa de São José dos Campos, mostra que o indicador de riqueza cresceu levemente, entre 2004 e 2006, o que garantiu a terceira posição para a região nessa dimensão. Reduções nos níveis de mortalidade foram observadas na RA, embora em vários municípios os valores ainda estejam muito acima da média do Estado. A escolaridade média da população, que tem sido crescentemente apontada como chave para o desenvolvimento humano, avançou de modo importante no período.

Em síntese, essa região caracteriza-se por relativa desigualdade quanto à longevidade. Esse paradoxo entre baixos níveis de longevidade e elevada riqueza municipal traduz a distância entre o poder público – com grande quantidade de recursos *per capita*, devido ao alto volume de produção – e os investimentos na melhoria da qualidade de vida.